

# Relator quer cassação

Denise Rothenburg e  
Daniela Nahass  
Da equipe do Correio

**O** senador Saturnino Braga (PSB-RJ), responsável pela elaboração do relatório que servirá de base para deflagrar o processo de punição dos senadores José Roberto Arruda (Sem partido-DF) e Antonio Carlos Magalhães, está convicto de que o comportamento dos dois parlamentares no caso de violação do painel eletrônico é caso de quebra de decoro, suficiente para abertura de processo para a cassação dos dois. Como relator, Saturnino comentou essa disposição com pelo menos três interlocutores, sendo dois deles senadores.

A tendência de Saturnino ontem era pedir a mesma pena para os dois. E por um motivo simples: os dois mentiram e só depois do depoimento da ex-diretora do Serviço de Processamento de Dados do Senado Federal (Prodasen) Regina Borges é que eles afirmaram ter conhecimento da lista. Ele deve apresentar seu relatório até quinta-feira, dia 10. Mas se os senadores do Conselho de Ética irão seguir essa recomendação é outra coisa.

Dos 15 senadores com poder de voto no Conselho de Ética, oito disseram ao **Correio**, depois da acareação, que é caso para a cassação dos mandatos, outros dois disseram ter dúvidas em relação à penalidade a ser aplicada — cassação ou suspensão temporária do mandato —, três deles não revelaram seus votos e os dois últimos disseram ser contra punições rigorosas para os senadores. O presidente, Ramez Tebet (PMDB-MS), só vota em caso de empate.

O senador Jefferson Péres (PDT-AM) foi o primeiro a sair da sala onde o Conselho estava reunido. E foi claro: "É inevitável iniciar o processo de cassação. Estou indignado com isso. A minha tendência hoje é votar pela cassação", afirmou, alertando, porém que sua convicção final ainda dependerá do que for apresentado durante o processo propriamente dito.

Os senadores tiveram o cuidado para não revelar abertamente seus votos por causa da declaração que o senador Antonio Carlos fizera no plenário do Senado na última quarta-feira. Ele disse que alguns senadores poderiam correr o risco de ser acusados de suspeição e ficar impedidos de votar porque manifestaram seus votos antes da hora.

**SENADOR ENROLADO**  
**M**esmo recheados de cuidados, alguns senadores deixam escapar as suas convicções e até sugerem que pode haver punições diferenciadas para Arruda e Antonio Carlos. O senador Ney Suassuna (PMDB-PB), por exemplo, considera um "páreo duro", mas acredita que "ficou um pouco pior para Arruda". O senador Lauro Campos (Sem partido-DF) vai na mesma linha: "Eu absolvoo a Regina. O Arruda mentiu três vezes, por isso, a sua situação é pior. Nem todos têm a mesma gravidade", disse ele. "A batata quente ficou com o Arruda", comentou o senador Amir Lando (PMDB-RO).

Os senadores consideram que Arruda ficou em pior situação porque, por três vezes, ele falou aos senadores que não havia se encontrado com Regina no dia

27 de junho, véspera da cassação de Luiz Estevão (PMDB-DF). Ontem, diante das evidências dos telefonemas, ele mudou a sua versão da agenda cheia e confirmou o encontro naquela data. Para os senadores, essa foi mais uma mentira.

Arruda disse ainda que não sabia que Regina lhe entregaria a lista com os votos, mas quando enviou seu assessor Domingos Lamoglia, para buscar o documento no corredor da Casa pediu pressa porque precisava levar o papel para Antonio Carlos. "Ora, se o senhor não sabia que era a lista, como foi que disse a ele para correr porque teria que levar a lista ao presidente Antonio Carlos?", perguntou Saturnino. Segundo os senadores, Arruda se enrolou na resposta.

O fato da maioria considerar que Arruda ficou em pior situação porque Antonio Carlos também não foi suficiente para deixar de

baiano livre de punição e nem do risco de cassação do mandato. Embora a maioria tenha dúvidas sobre se Antonio Carlos pediu ou não a violação do painel, o que pesa contra o líder o baiano é o fato de ter dito ao plenário do Senado que não havia visto qualquer lista. Além disso, a maioria dos conselheiros considera que, como presidente do Senado à época, Antonio Carlos deveria ter proposto modificações no sistema de votação e repreendido Regina e Arruda. As razões de Estado declaradas por Antonio Carlos pra não punir Regina e nem repreender Arruda não convenceram os integrantes do conselho de Ética.

**RECLAMAÇÃO**  
**D**ante da constatação de Tebet de que a maioria dos senadores considera que houve quebra de de-

coro e que só falta agora o processo formal para decidir qual a penalidade a ser aplicada, de acordo com a culpa de cada um, a intenção dele era encerrar ontem mesmo a fase de investigação. Só que o senador Waldeck Ornelas (PFL-BA), numa manobra para postergar o caso, pediu que a sessão fosse suspensa por falta de quorum, visto que havia poucos conselheiros na sala.

Tebet ainda tentou argumentar que a votação seria simbólica, mas Ornelas insistiu e a votação que finalizará a fase de investigações ficou para a semana que vem. A intenção dos baianos é adiar ao máximo a abertura de processo para que o assunto saia do foco e diminua a pressão da opinião pública por uma punição mais rigorosa aos senadores.

Saturnino garantiu que não mudará a data de entrega do

relatório por causa desse atraso no encerramento das investigações. E deve ser votado no dia 22 de maio. Há um requerimento do senador Ney Suassuna para que a votação seja aberta, mas o regimento interno do Senado requer sigilo em caso de punição de senadores. E, mesmo que ainda não haja um processo formal, os senadores entendem que o voto aberto pode abrir espaço a uma reclamação judicial por parte dos acusados e resultar em mais um atraso.

Votado o relatório de Saturnino, Arruda e ACM não podem mais renunciar ao mandato. E, há quem diga que, depois de apresentado o relatório, ficará patente que só renunciaram para não serem cassados. A expectativa dos conselheiros é a de que se houver renúncia deverá ser decidida até a semana que vem.



ACM DESPEDE-SE DE REGINA COM UM BEIJO AO FINAL DA ACAREAÇÃO QUE TEVE A PRESENÇA DOS DOIS E DO EX-TUCANO JOSÉ ROBERTO ARRUDA: CADA UM PERMANECEU COM A SUA VERSÃO DA HISTÓRIA

Joedson Alves